

PRODUTIVIDADE DE CULTIVARES DE FEIJOEIRO COMUM NA REGIÃO DO ALTO URUGUAI CATARINENSE

Autores: Alan Pegoraro, Alexandre Claus, Eduardo Cerutti, João Alberto Conte, Juares Ogliari, Juliano Dutra Schmitz, Luiz Henrique Galiazzi Pissatto, Ricardo Benetti Rosso,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense

E-mail para contato: ceruttii321@gmail.com

Resumo:

Pertencendo a família das Fabaceae, o feijoeiro comum (*Phaseolus vulgaris* L.), constitui a base da alimentação do brasileiro, contendo altos índices de proteína. O objetivo do trabalho foi avaliar a adaptabilidade de cultivares de feijão desenvolvidos pelo IAPAR, para cultivo na região do Alto Uruguai Catarinense. O experimento foi constituído de sete cultivares (IPR – Uirapuru, IPR – Curió, IPR – Nhambu, IPR – Tangará, IPR – Tuiuiú, IPR - Campos Gerais e IPR – Bem-te-vi). Utilizou-se o delineamento em blocos casualizado, com cinco repetições, cada parcela com 9m², espaçamento de 0,45m entre linhas e, em média de 14 sementes por metro linear. A semeadura foi realizada manualmente no dia 15 de dezembro de 2016. Avaliou-se a produtividade (Kg ha⁻¹), utilizando a área útil por parcela de 3m², descartando as bordaduras. Os dados foram submetidos à análise de variância, e as médias comparadas pelo teste Tukey a 5% de probabilidade de erro através do software SISVAR. De acordo com os resultados obtidos a cultivar IPR – Nhambu apresentou o maior rendimento de massa de grãos com 5.198,0 Kg ha⁻¹, sendo estatisticamente diferente das demais cultivares. Logo as cultivares IPR – Uirapuru, IPR – Curió, diferem estatisticamente das demais, pois apresentaram as menores médias de produtividade 2.625,2 e 2.765,2 Kg ha⁻¹ respectivamente, demonstrando pouca adaptabilidade para região. No entanto são estatisticamente iguais às cultivares IPR – Tangará, IPR – Tuiuiú e a IPR - Campos Gerais demonstraram produtividade de 2.907,0, 3.309,0 e 3.489,0 Kg ha⁻¹ respectivamente. As cultivares IPR – Uirapuru, IPR – Curió bem como a cultivar IPR – Nhambu em relação à cultivar IPR – Bem-te-vi são estatisticamente diferentes, esta apresenta produtividade intermediária, chegando a 3.769,7 Kg ha⁻¹. Desta forma, para a época de cultivo em que foi conduzido o ensaio, pode se dizer que as cultivares IPR – Nhambu, IPR – Bem-te-vi, IPR – Tangará, IPR - Tuiuiú e a IPR - Campos Gerais são as mais recomendadas para a região do Alto Uruguai Catarinense, por apresentarem as melhores produtividades.

Palavras-chave:

(*Phaseolus vulgaris*), adaptabilidade e material genético.